



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

MARIA APARECIDA MARTINS

DISLEXIA E APRENDIZAGEM

CAJAZEIRAS - PB

2009

MARIA APARECIDA MARTINS

DISLEXIA E APRENDIZAGEM

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Plena em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.

CAJAZEIRAS - PB

2009



M386d Martins, Maria Aparecida.
Dislexia e a aprendizagem / Maria Aparecida Martins. -
Cajazeiras, 2009.
19f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2009.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Dislexia. 2. Aprendizagem. 3. Leitura e escrita-
disléxicos. I. Lima, Idelsuite de Sousa. II. Universidade
Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título

CDU 616.89-008.434.5

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus por ter sido meu porto seguro em todos os momentos, dando-me força e coragem.

Aos meus familiares, por serem os principais responsáveis pela minha conclusão.

A todos que direta e indiretamente colaboraram com minha formação.

"É o risco que define a função docente: será que fiz tudo para fazer dos meus alunos os homens que eu desejaria que eles fossem?" (George Snyders)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	8
A DISLEXIA E SUAS MANIFESTAÇÕES	9
1. A INCLUSÃO DO DISLÉXICO NA ESCOLA	10
2. A CORRELAÇÃO DA FALA E ESCRITA E DO PROCESSO FONOLÓGICO	12
3. O PROCESSO FONOLÓGICO	13
ANÁLISE DA REGÊNCIA	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
ANEXO	19

RESUMO

O presente trabalho aborda questões relacionadas à dislexia e a aprendizagem. O objetivo desta pesquisa é compreender o posicionamento dos autores sobre a dislexia e entender o processo de aprendizagem dos disléxicos através da bibliografia consultada. O procedimento metodológico utilizado foi a pesquisa bibliográfica. Para a coleta de dados foi elaborado um roteiro tematizando acerca da abordagem do processo da leitura e escrita dos disléxicos. O estudo tornou por referência os estudos de Braggio (2008), Cool (2004), Vance (2004), entre outros. Os resultados obtidos indicam que os disléxicos apresentam dificuldades de compreensão e de escrita, haja vista suas dificuldades para o reconhecimento de letras. O processo fonológico apresenta dificuldades marcantes. Quando a dislexia é descoberta cedo irá permitir ao disléxico maior chance de aprender e lidar com suas limitações. A inserção do portador de dislexia nas escolas é garantida por lei assim como as condições adequadas para o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Palavras chaves: Aprendizagem; Dislexia; Escola

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema surgiu da necessidade de compreender o processo de aprendizagem dos disléxicos. Os casos de dislexia são pouco comuns nas escolas. Talvez por desconhecimento, as pessoas tendem a discriminar os portadores dessa deficiência ou a considerar como uma dificuldade qualquer provocando conseqüências ainda maiores na autoestima dos disléxicos. Tal postura deve ser evitada, pois a dislexia precisa ser atestada por profissional médico.

A dislexia não é considerada uma doença. É uma perturbação, cujos sintomas podem ser percebidos desde a pré-escola. Pessoas com esse distúrbio conseguem desenvolver-se intelectualmente, dependendo do trabalho realizado na escola. Na maioria dos casos, os portadores de dislexia são excluídos da escola, pois os professores não recebem informações suficientes para trabalhar com uma criança com tais dificuldades.

Esta pesquisa teve como objetivo compreender o posicionamento dos autores sobre a dislexia e entender o processo de aprendizagem dos disléxicos através da bibliografia consultada.

Na condição de futura professora investiguei a dislexia com o objetivo de aprofundar os conhecimentos nessa área. Na escola os alunos apresentam muitas dificuldades de leitura e escrita, porém eles não são disléxicos como erradamente alguns professores os consideram.

A realização do estágio na Escola Cecília Estolano Meireles na cidade de Cajazeiras – PB contribuiu de forma significativa para o desenvolvimento da monografia, pois nele pude constatar parte das principais dificuldades do processo pedagógico em geral com relação ao tema da pesquisa.

Considerando essas questões o trabalho monográfico está estruturado da seguinte forma: introdução, procedimentos metodológicos, análise da regência do estágio, as considerações finais e as referências.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realizar este trabalho, optei por uma pesquisa bibliográfica. A escolha por este tipo de pesquisa se deu em virtude da dificuldade de realização de pesquisa de campo, uma vez que os casos de dislexia, muitas vezes, não são apresentados claramente à escola.

A pesquisa bibliográfica, na concepção de Pádua (1998, p.154) é. “realizada através de identificação e compilação, publicações de órgãos oficiais etc.”

Assim, a investigação foi realizada em livros e artigos a partir dos quais foi possível entender diversos enfoques dos estudos sobre dislexia. Pádua (1998, p.100) diz que a pesquisa bibliográfica consiste em “Pesquisar no âmbito dos livros e documentos escritos as informações necessárias para no estudo de um tema de interesse.” A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro tematizando acerca da abordagem do processo de leitura e escrita dos disléxicos e sugestões dos autores para trabalhar com as crianças disléxicas.

A partir dos tópicos desse roteiro, foi elaborado um texto discutivo-analítico no qual foi possível captar a posição dos autores acerca do assunto abordado.

A DISLEXIA E SUAS MANIFESTAÇÕES

A dislexia é uma dificuldade de aprendizagem que se manifesta no processo da linguagem. De acordo com Azevedo (s/d, p.1) “A dislexia corresponde a uma dificuldade funcional de uma parte do cérebro que provoca dificuldades no processo da linguagem.” Essa dificuldade é apresentada com maior incidência nas crianças em idade escolar, na parte situada na região responsável pela assimilação e captação das letras.

Segundo Azevedo (s/d, p.2)

Esta não é consequência de uma deficiência ou atraso intelectual, mas entende-se que seja um transtorno específico na capacidade de aprendizagem em crianças, que exatamente tem qualquer deficiência ou atraso intelectual, que têm todas as condições, quer sociais, culturais e econômicas para a aprendizagem da linguagem e que, contudo revelam exatamente na área lingüística dificuldade para sua aquisição.

No trecho acima mencionado, a autora ressalta que essa dificuldade de linguagem é detectada quando a criança começa a vivenciar o contato direto com as letras. Esse contato se dá no âmbito escolar, quando a criança conhece as letras e se familiariza, tornando-se evidente o transtorno nesse período. Porém, existem meios eficazes para as crianças disléxicas enfrentarem, com disposição, os problemas de origem neurológica. Teles (2004, p.717) afirma que: “A dislexia existe, é uma incapacidade específica de aprendizagem, de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldades na aprendizagem da leitura e escrita.”

De acordo com a autora, ler é um processo de descoberta da leitura e escrita. Para os disléxicos, é um processo difícil, pois a leitura exige compreensão, familiarização, entendimento das letras, que, para os disléxicos, são mais complexos pelo fato dos mesmos confundirem as letras.

Nesse sentido, tem importância fundamental o processo de leitura e escrita, para criar condições para os indivíduos disléxicos realizarem sua própria aprendizagem conforme suas condições, já que a leitura e escrita fazem intermediação, permeada por compreensões e interpretações. Portanto, a leitura e escrita são um processo ofuscado para os disléxicos mediante as limitações em adicionar ou subtrair letras na formação de palavras.

A dislexia é caracterizada por deficiência de linguagem que envolve todo processo de aprendizagem. Essa conjuntura de fatores desencadeia, segundo Azevedo (s/d, p.3):

Atraso na aquisição da leitura e escrita, confusão entre letras, sílabas ou palavras com diferenças subtis de grafia (a-o; c-o; e-c; f-t; h-n...); substituição de palavras; adição ou omissão de sons; problemas na compreensão semântica; ilegibilidades da escrita e redação com idéias desordenadas e sem nexos.

Dada essa informação, é constatado que o processo fonológico é um fator marcante no processo de aprendizagem do disléxico. Se esse processo não for trabalhado bem, pode inviabilizar o desenvolvimento da aprendizagem da leitura no ritmo normal. É necessário descobrir formas eficazes para lidar com os disléxicos dando suporte para buscar e superar as limitações através de procedimentos básicos, que possam construir o conhecimento no objeto estudado.

Segundo Pavão (s/d, p.1) “ a dislexia quando identificada e tratada desde cedo, é possível dar condições aos disléxicos de criar estratégia para lidar com essa dificuldade, superando alguns obstáculos e minimizando suas conseqüências”. Nesse sentido, a autora parte da idéia de que a descoberta precoce ajudará bastante ao disléxico.

Essa descoberta irá permitir ao disléxico maior chance de aprender, de modo que não torne um aluno frustrado, desinteressado e com limitações que os torne sempre dependente dos outros. Braggio, (s/d, p.2) afirma que “Não há um método, uma cartilha, uma receita, para trabalhar com os disléxicos”. Mas são práticas adquiridas no cotidiano e através de planejamento, das quais irá fornecer ao aluno disléxico desempenho proveitoso no processo de ensino aprendizagem.

1. A INCLUSÃO DO DISLÉXICO NA ESCOLA

As dificuldades encontradas por disléxicos, principalmente no ambiente escolar, onde a leitura e a escrita são utilizadas, de forma permanente e sistematizada, são problemas freqüentes encontrados na escola. Sendo assim, “É na escola que a dislexia de fato aparece” (BRAGGIO, s/d, p.1). Nesse espaço, os portadores de dislexia têm a possibilidade de desenvolver habilidades de leitura e escrita e superar gradativamente os entraves que impedem o seu desenvolvimento cognitivo.

Desse modo, as instituições educacionais devem ser orientadas à elaboração de propostas pedagógicas que se adaptem às necessidades dos disléxicos. Ao elaborar objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações, a escola deve prever a inclusão do aluno disléxico, tendo em vista que a inserção deste é garantida por lei, como portador de necessidade educacional. Conforme Braggio (s/d, p.1) “não é necessário que os alunos fiquem em classe especial.”

Diante disso, observa-se que os alunos portadores de dislexia não permanecem na escola mediante às dificuldades da ausência de auxílio por parte da instituição. Os padrões que os alunos seguem as exigências burocráticas, a cobranças dos professores constituem humilhações com aluno disléxico. Segundo Coll, (2007, p.22) “A necessidade da integração surgiu dos direitos dos alunos e é a caracterização na prática social do princípio da igualdade.”.

A inclusão é uma prática que exige questionamentos, pois se sabe que incluir é envolver o aluno no âmbito escolar, porém, os alunos portadores de dislexia, em sua maioria não estão inseridos na escola. No decorrer dos estudos sobre dislexia vários autores como Coll e Braggio argumentam que a inclusão de alunos especiais concretiza-se através da inserção dos conteúdos, relacionados com as necessidades e individualidades dos sujeitos aprendizes desde que, “estimulo-o, incentivo-o, faça-o acreditar em si, a sentir-se capaz e seguro”. (BRAGGIO, s/d, p.2)

Nesta perspectiva, faz-se necessário que o professor desenvolva sua prática pedagógica, contribuindo no desenvolvimento, nas habilidades da leitura e escrita e que, “utilize linguagem clara, objetiva, com termos conhecidos” (BRAGGIO s/d, p.3). No tocante às aptidões dos disléxicos, o autor deixa claro que, a prática pedagógica deve partir do contexto desse aluno, e por isso torna-se o fio condutor para o desenvolvimento dessas aptidões.

Desta forma, atividades que favoreçam ao aluno disléxico um bom desempenho são necessárias. Para isso é importante que se “recorra a símbolos, sinais, gráficos, desenhos, modelos e assemelhados, que possam fazer referências aos contextos trabalhados” (BRAGGIO, s/d, p.1). tais atividades são consideradas pela escola e até mesmo pelos pais de aluno como forma diferenciada por não terem a informação sobre o assunto, porém é uma forma de estimular o disléxico a sentir capaz, tendo em vista que, “a integração não é simplesmente a transferência da educação especial as escolas de ensino comum, mas seu objetivo principal é a educação dos alunos com necessidade educativa especial.” COLL, (2007, P.22)

Neste sentido, o papel da escola se enquadra nos procedimentos de que os alunos portadores de dislexia são inteligentes com limitações, mas com capacidade de superá-los com a colaboração da escola.

2. A CORRELAÇÃO DA FALA E ESCRITA E DO PROCESSO FONOLÓGICO

De modo geral, mesmo as crianças consideradas com capacidade de aprendizagem normais apresentam dificuldades próprias no desenvolvimento do processo de aquisição da leitura e escrita nos primeiros anos escolares.

O contato com os elementos gráficos (letras) acarreta certas dificuldades de relacioná-los à fala e à escrita. A compreensão desse processo constitui em dificuldades para qualquer criança, porque a representação gráfica é diferente da expressão oral. Pavão (s/d, p.3) confirma que: “Aos poucos a criança vai aprendendo que a escrita não é um espelho da fala, possui regras próprias.”

Para as crianças consideradas normais, a relação da fala e escrita torna-se mais fácil porque o processo fonológico apresenta clareza na emissão dos fonemas. A leitura e a escrita são instrumentos essenciais na formação dos indivíduos, permitindo construir o conhecimento. Para os disléxicos, é bastante complexo, porque o processo fonológico deles apresenta lacunas e os mesmos não conseguem discriminar com precisão os sons. Para Teles, (2004, p, 713) “o saber ler é uma das aprendizagens mais importantes, porque é a chave que permite o acesso a todos os outros saberes.” A compreensão das letras, dificuldades ortográficas são fatores de atraso no processo da linguagem. Teles (2004, p.716) assegura que: “os leitores disléxicos utilizam um percurso lento e analítico para decodificar a palavra”. Carvalhais e Silva (2007, p.21) asseguram que:

A dislexia de desenvolvimento é uma dificuldade específica de aprendizagem da leitura e escrita que condiciona a forma como o indivíduo se percebe e como se relaciona com seus pares nos diversos contextos desde educacionais até familiares.

A afirmação acima esclarece que a criança disléxica apresenta dificuldades de sistematizar, ordenar o conhecimento que está relacionado ao processo da linguagem. Os fatores que desencadeiam ao condicionamento são questões pertinentes aos disléxicos, dos quais não

permite ao mesmo que decodifique letras, decifre palavras, o que os torna individuais. As limitações dos disléxicos são peculiares em seus comportamentos, tornando-os condicionados diante do fenômeno da linguagem. Essas limitações não dão ao disléxico nenhuma contribuição de transformar o objeto da linguagem em conhecimentos.

A dislexia de desenvolvimento ocasiona conseqüências sociais e emocionais nas crianças, influenciando a forma como elas se relacionam com outras pessoas. Por isso, é de fundamental importância evitar qualquer forma de discriminação. Isso pode comprometer ainda mais o desenvolvimento de habilidades de aprendizagens que podem desencadear baixa-estima, sentimento de inferioridade e frustração. Esses sintomas condicionam o indivíduo e passam para seus relacionamentos interpessoais, podendo também gerar impactos no desenvolvimento da personalidade.

3. O PROCESSO FONOLÓGICO

A importância do processo fonológico na aprendizagem do disléxico é questão relacionada à prática cotidiana. O processo fonológico aborda aspectos precisos da aprendizagem da criança. Conforme Viana (2007, p.4), “a criança além de discriminar os sons da fala, tem de identificá-los claramente, tarefa que não é fácil, já que, na fala, os sons são co-articulados”. Teles (2004, p.719) afirma que:

Para aprender a ler é necessário ter uma boa consciência fonológica, isto é, o conhecimento consciente de que a linguagem é formada por palavras, as palavras por sílabas, as sílabas por fonemas e que os caracteres do alfabeto representam esses fonemas.

O trecho acima mencionado define que o bom leitor é caracterizado pela lucidez do processo fonológico. A função fonológica é responsável por transformar as letras em sons, de modo que polariza o reconhecimento das letras e em seguida formem em palavras. Os disléxicos “apresentam uma disrupção no sistema neurológico que dificulta o processo fonológico” (TELES, 2004 p.715) e sua pronuncia é bastante limitada. Essa dificuldade impede que a criança identifique os fonemas com clareza desencadeando uma decodificação repleta de lacunas, que impede desenvolver habilidades de conhecer as letras e diferenciar os fonemas, e construir outras palavras seguidas de compreensão. Snowling (2004, p.21) diz que “... os

disléticos têm déficits fonológicos que os impedem de se alfabetizarem no ritmo normal.”

As atividades destinadas ao desenvolvimento do processo fonológico devem ir ao encontro dos anseios dos alunos disléticos. Para os disléticos este processo se converte de forma difícil, de modo que, é necessário criar estratégias que tornem viável a aprendizagem. Atividade de rima é uma delas, pois é uma atividade que se enquadra no desenvolvimento da linguagem dos mesmos. Vance (2004, p.69) afirma que: “As tarefas de produção de rima tem se mostrado muito úteis quando se tenta identificar problemas básicos de procedimentos da fala.” Essa afirmação enfoca que essa tarefa é essencial para as crianças disléticas, porque ajuda a criança entender o que está falando, uma vez que permite ao dislético entender as diversidades da linguagem, além de ser uma atividade que mede o nível de assimilação das palavras.

Os disléticos fonológicos possuem uma deficiência na sua consciência fonológica porque o fonológico remete aos sons das palavras. Para Leal (s/d, p.2) “[...] o problema central da dislexia é fonológico: transformar letras em sons”. Essa dificuldade gera conflitos no processo da linguagem criando estigma que irá carregar para o resto da vida e a sociedade passará vê-lo com empecilho; que gera problemas sociais.

É necessário proporcionar meio para promover a formação do sujeito ativo e reflexivo dentro do seu contexto e, contribuir com o desenvolvimento da linguagem Coots, Simpsom (2004, p.192) afirmam que: “[...] Pode ser uma boa idéia começar com a letra inicial do nome da criança” da qual subsidiará e privilegiará a sua desenvoltura. “É bom que as palavras sejam acompanhadas de gravuras.” (LEAL s/d, p.8). Sendo assim, a efetivação do ensino-aprendizagem no aluno dislético, dá-se minuciosamente e tendo como subsídio a utilização de material concreto.

ANÁLISE DA REGÊNCIA

O presente texto tem como objetivo refletir sobre acontecimentos ocorridos durante o estágio, na Escola M.E.I.E.F. Cecília Estolano Meireles, na cidade de Cajazeiras - PB. O Estágio realizou-se entre os meses de setembro e outubro de 2009. No decorrer do estágio, tive o apoio da direção e o auxílio da professora da sala em que estagiei, na turma do 2º ano Ensino Fundamental, composta por 20 alunos.

Iniciei o Estágio partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, fazendo um levantamento quanto à curiosidade, às dúvidas, ao nível de leitura e escrita, tendo em vista conhecer o nível de aprendizagem dos alunos. A partir daí, utilizei histórias infantis, interpretações de textos, bingos de palavras e ditados, formação de palavras, além de atividades com desenhos.

Na realização dessas atividades utilizei vários recursos didáticos como: alfabeto móvel, figuras, fichas, papel confetes, material concreto, bingos de palavras, ditados, bingos com números. Esses recursos estabeleceram uma conexão entre o conteúdo e as atividades, que ajudaram na dinâmica da aula.

Contudo, os recursos não foram suficientes para despertar nos alunos as habilidades de leitura e escrita. Consegui o máximo de atenção e de curiosidade dos mesmos para desenvolver as atividades. Diante dessas situações, todos os dias, juntamente com a professora, fiz a avaliação das atividades realizadas. Nas atividades do bingo de palavras e no ditado, os alunos apresentavam dificuldades quanto à identificação dos sons das letras. Goulandis (2004, p.109) afirma que: “Erros fonéticos são ortográficos que contém todos os sons da fala apresentada, mas estão escritos incorretamente.”

Tal afirmação mostra que, os fonemas são os sons das letras, e cada uma representa unidade de som estabelecendo diferentes significados. Para isso, tentei, trabalhar bem os fonemas, pois serão decisivos no processo de leitura e escrita. No estágio mais avançado da alfabetização, Zilberman (1985, p.49) diz que:

Aprender a ler não corresponde simplesmente à aquisição de um novo código ou muito menos ao simples desenvolvimento de um tipo de percepção através do acréscimo de uma nova habilidade aprender a ler é ter acesso a um mundo distinto daquele que a oralidade se instala e organiza o mundo da escrita.

O trecho acima mencionado enfoca a importância da leitura na formação do sujeito. A leitura é recurso mais importante na formação do profissional, embora seja atualmente um dos problemas comuns das escolas. Aguçar na criança a curiosidade pela leitura é tarefa da escola e da família, uma vez que aquisição da leitura surge no cotidiano. O sujeito que ler envolve-se no mundo da imaginação, que o permite criar e elevar-se como ser criativo.

O processo de leitura converge em três fases: aprender a ler, ser ativo e compreender. Esse conjunto de fases designa o bom leitor. Isso porque, quando o sujeito conhece as letras, acontece relação e sujeito passa ser ativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a criança portadora de dislexia é caracterizada por dificuldades marcantes no processo fonológico. Os disléticos apresentam dificuldades em reconhecer as letras, discriminarem os fonemas e construir outras palavras.

Diante disso, o dislético pode desenvolver-se como qualquer outra criança, contanto que haja condições propícias e acompanhamento adequado de sua aprendizagem. Quando a dislexia é descoberta cedo, o acompanhamento contínuo da criança minimiza suas frustrações e a ajuda a lidar com suas limitações.

As propostas pedagógicas podem prevenir, alertar e orientar os docentes no acolhimento aos disléticos no âmbito escolar, devendo estar presente nas discussões da escola.

É importante ressaltar que nem todo aluno com dificuldade de aprendizagem é um aluno dislético. A dislexia precisa ser atestada por profissional médico e, nesse caso, a escola precisa estar preparada para ajudar o aluno a se desenvolver.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Maria José Lobato. **Dislexia, dificuldades de aprendizagem leitura e Escrita.** (s/d) Disponível em [http\\www. Scielo/18](http://www.Scielo/18) de set. de 2008.
- BRAGGIO, Mário Angelo. **A inclusão do dislético na escola.** São Paulo. Maio de 2006. Disponível em: [http\\www.dislexia.org.br/24](http://www.dislexia.org.br/24) de setembro 2008.
- COLL, César. et al. **Desenvolvimento psicológico e educação: transtorno de desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2. Ed.Porto Alegre: Artmed, 20004.
- CARVALHAIS, Linha Sofia de Almeida; SILVA, Carlos. **Conseqüências sociais e emocionais da dislexia de desenvolvimento: um estudo de caso.** Disponível em: <httpwww.pdf>. /18 de setembro de 2008.
- CAPELLI, Simone Aparecida. et al. **Desempenho de escolares bons leitores, com dislexia e com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em nomeação automática rápida.** São Paulo abr./jun. 2007 Disponível em: [http\\www. Scielo/18](http://www. Scielo/18) de setembro 2008.
- CARDOSO, Ana Claudia. et al. **Relação entre habilidades auditiva e fonológica em crianças com dislexia do desenvolvimento.** Disponível em: <httpwww.pdf>/ 19 de novembro 2008.
- LEAL, Liene Matha. **Transformando um aluno dislético em um leitor competente.** Disponível em: <httpwww.pdf>. /18 de setembro 2008.
- MALURF, Maria Irene. **A final, o que é dislexia?** 2007. Disponível em: [http\\www. revistabrasileirade educação/](http://www.revistabrasileiradeeducação/) 18 de setembro de 2008.
- PÁDUA, Elizabete M.M. **O Trabalho com Iniciação à Pesquisa Científica.** 2 ed. Campinas: Papyrus, 1998.
- PAVÃO, Vânia. **Dislexia e disortografia: a importância do diagnóstico.** 1978. Disponível em: [http\\www. scielo/19](http://www.scielo/19) de setembro de 2008.
- SILVA, Karen Alves. **A relação entre a fala e a escrita.** Disponível em: [http\\www.scielo/20](http://www.scielo/20) de novembro de 2008.
- SNOWLING, Margaret J. **Dislexia desenvolvimental: uma introdução e visão teórica geral.** (s/d). Porto Alegre: Artmed, 2004.
- TELES Paula. **Perturbação do Desenvolvimento** Rev. Port. Clin. Geral 2004. Disponível em: [http\\www.scielo/](http://www.scielo/) 18 de novembro de 2008
- VANCE, Maggie. **Avaliação da habilidade de processamento da fala nas crianças: uma análise de tarefas.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- VIANA, Fernanda Leopoldina. **Aprender o Ler: apenas uma questão de método? Estratégias eficazes para o ensino da Língua Portuguesa.** 2007. Disponível em: [http\\www.scielo/](http://www.scielo/)18 de dezembro de 2008.

ANEXO

PLANO DE AÇÃO

O estágio é um momento oportuno e propício para o futuro docente iniciar-se na sua profissão. O contato direto com os alunos permite o desenvolvimento de experiência com alunos e com a escola conseqüentemente há um enriquecimento teórico-metodológico para o estágio.

De acordo com Barreiro (2006, p.87) “[...] O estágio se constitui em espaço de aprendizagens e de saberes, ao tomarmos as atividades “tradicionais” de observações, participação e regência (docência) redimensionada, numa perspectiva reflexiva e investigativa”.

O estágio será realizado na escola Cecília Estolano Meireles, na cidade de Cajazeiras, na turma do 2º ano. No estágio pretendo proporcionar aos alunos e tendo em vista, que todo aprendizado é construído.

OBJETIVOS:

- Ministras aulas de todas as disciplinas.
- Desenvolver habilidades de expressão oral e escrita.
- Trabalhar textos

ESTRATÉGIA:

- Elaborar texto que esteja no nível dos alunos.
- Envolver o aluno em atividades de classe.

ROTEIRO

A pesquisa bibliográfica seguirá os seguintes passos:

- A dislexia e suas manifestações.
- A inclusão do disléxico.
- A correlação da fala e escrita e do processo fonológico.
- O processo fonológico.